



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Expectativas De Mulheres Sobre O Contato Pele A Pele E A Amamentação Na Primeira Hora De Vida

Autores: ALICE PARENTES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); FERNANDO LAMY FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); LAURA L M GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA EDUARDA KOSER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); POLLIANA ADRIANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); DANIELA SANTOS BOSAIPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); RENATA CAROLINE DE SOUSA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MATHEUS DE SOUSA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Introdução: O contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida são práticas com evidências científicas que devem ser estimuladas desde o pré-natal. Objetivo: Analisar as expectativas de mulheres grávidas com relação ao contato pele a pele e à amamentação na sala de parto. Método: Pesquisa qualitativa que utilizou entrevistas semi-estruturadas com mulheres no último trimestre da gestação. Realizada Análise de Conteúdo na modalidade temática. Resultados: Participaram da pesquisa seis primigestas, entre 21 e 38 anos de idade. Sobre a expectativa quanto ao primeiro contato com o filho, três mulheres referiram que após o nascimento, só poderiam ver o bebê porque a equipe teria que realizar procedimentos antes do contato pele a pele. Tais falas refletem a expectativa de uma amamentação tardia (no alojamento conjunto). Contudo, o desejo de realizar o contato pele a pele imediatamente após o nascimento esteve presente na fala das duas mulheres, sendo mobilizado pela ansiedade de conhecer o(a) filho(a) e ser reconhecida por ele(a). Essas mulheres acreditam e desejam que a amamentação seja facilitada pelo contato imediato com o bebê e que seja realizada também imediatamente após o nascimento. Apenas uma das mulheres referiu não desejar ter contato com o bebê antes que ele estivesse “limpinho” e demonstrou ambivalência no desejo de amamentar. Conclusões: As expectativas, em muito construídas no imaginário social, são resultado do que as mulheres escutam da rede de suporte sócio familiar e do que lêem acerca da gestação, parto e maternidade, percebendo-se uma importante lacuna com relação às informações recebidas no pré-natal, que seria de responsabilidade do setor da saúde.